

Bolsa negocia R\$ 994,1 milhões e o dólar cai

Bovespa fecha em ligeira queda mas continua venda de dólares para comprar ações. Moeda fecha em R\$ 3,80

Katia Luane

• Até o meio da tarde de ontem parecia impossível quebrar a resistência da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que chegou a subir 2,70%, mesmo com as vendas de ações que ocorreram ao longo dia. Mas a insistência dos vendedores, que quiseram garantir os ganhos dos últimos dias, e o fraco desempenho das bolsas internacionais, fizeram a Bovespa interromper pelo menos momentaneamente a série de cinco pregões de alta, recuando 0,41%.

Mas a ligeira baixa não estragou o clima de euforia, principalmente pelo volume financeiro de R\$ 994,1 milhões, contabilizado como resultado do retorno à bolsa dos fundos de pensão e dos investidores estrangeiros.

— Realmente houve uma mudança de humor. Até porque o cenário mundial está se mostrando melhor, com índice de inflação baixo na Europa, perspectivas de redução de juros nos Estados Unidos e melhores resultados das empresas americanas — analisou o diretor da corretora Ágora Sênior, Álvaro Bandeira.

Melhora no cenário mundial contribui para euforia

A virada do ânimo no ambiente global e a melhor aceitação do mercado da vitória do candidato da oposição à Presidência, segundo analistas, fizeram com que alguns investidores vencessem dólares para comprar ações. Com isso, a moeda americana registrou sua primeira queda na semana, de 2,81%, fechando cotada em R\$ 3,80.

Diante da maior procura pelos títulos da dívida brasileira, o C-Bond, o mais negociado,

O que está acontecendo no mercado

Os porquês da melhora



ANTES Os mesmos problemas que fizeram o dólar disparar (escassez de crédito e incerteza eleitoral, somados aos problemas

internacionais com fuga de investimentos dos países emergentes) atingiram em cheio a Bovespa. Em dois meses, até o último dia 6, a bolsa acumulou queda de 19,53%, em termos nominais. O temor de vitória do candidato da oposição penalizou muito os papéis de empresas que, na visão do mercado, poderiam ser mais prejudicadas num eventual governo petista. São ações de bancos, pelas perspectivas de redução das taxas de juros, e de estatais, pela possibilidade de controle dos preços das tarifas públicas. A Bovespa também sofreu com a queda das bolsas internacionais, abaladas pelos fracos resultados das empresas americanas.



AGORA A virada do quadro começou quando o mercado começou a ter a percepção de que a vitória de Lula no segundo turno é quase certa. O discurso dos membros do PT pró-mercado e sobre a condução da política econômica agradou os investidores, que tinham uma visão pessimista sobre o futuro político, com quebras de contratos e controle de preços. Com isso, a especulação foi deixada de lado e os investidores, inclusive externos, começaram a retornar à bolsa. Até porque os preços das ações caíram muito e as tornaram atraentes, com bom potencial de retorno.

Editoria de Arte



subiu 2,47%, cotado a 56,75% do seu valor de face. O risco-país, que mede a confiança dos investidores na capacidade de pagamento do Brasil, caiu 2,93%, a 1.821 pontos centesimais.

A redução dos movimentos especulativos, sobretudo no mercado de câmbio, deve-se ao discurso reafirmado pelos coordenadores da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, de que um possível governo Lula manterá o superávit e que só

baixará os juros se isso não comprometer as metas de inflação. Agradaram também ao mercado os anúncios do PT de que flexibilizaria as regras tributárias para os fundos de pensão e daria maior estímulo aos investidores individuais.

O sócio da Questus Asset Management, Carlos Carvalho Júnior, diz que a melhora de comportamento da bolsa ainda não representa mudança de tendência e, sim, recuperação de perdas. Segundo ele, no

último dia 16, o Ibovespa atingiu seu nível mais baixo, em dólar, dos últimos oito anos: US\$ 2.100. Com as recentes valorizações, o índice chegou ontem a US\$ 2.563.

— O mercado é assim: compra ou vende no boato e realiza no fato — recorda Carvalho Júnior. — Os mercados anteciparam a vitória da oposição e apostaram contra o Brasil. Agora, que não tem mais jeito, estão corrigindo os exageros.

A expectativa ainda é de que o dólar se mantenha alto por causa do fluxo cambial (diferença entre ingresso e saída de divisas), que deve fechar o mês de outubro mais uma vez no vermelho. As projeções são

de um resultado negativo de US\$ 1,87 bilhão no câmbio contratado (fluxo de dólares que passa pelo mercado financeiro). Será o sexto mês consecutivo de fluxo cambial deficitário.

Para a bolsa, no entanto, as

perspectivas são de manutenção do ritmo de alta exibido nos últimos dias.

— Até porque muitos investidores ficaram de fora dos últimos pregões — previu um corretor carioca.

— Temos que aguardar a segunda-feira, para ver qual será a equipe do novo presidente e o seu discurso. Se agradar, aí sim, poderemos ter uma reversão de tendência na bolsa — conclui Álvaro Bandeira. ■